

NO GOVÊRNO

No momento em que escrevemos estas notas, encontra-se o ministério da presidência do sr. Dr. Alvaro de Castro perante um considerável obstáculo levantado à sua acção: a divergência de critério entre o sr. Ministro da Guerra e o Parlamento, quanto à discussão imediata da proposta relativa à promoção de algumas dezenas de sargentos. Temos por essa classe do exército a consideração e a simpatia que merecem republicanos cheios de serviços ao Regime e cujas aspirações de ordem material e moral são semelhantes às já alcançadas por muitos oficiais; mas compreendemos que o sr. Ministro da Guerra queira integrar a questão num conjunto de medidas harmónicas, cautelosamente ponderadas, sobretudo no angustioso momento de compressão de despesas, em que se exigem tantos sacrifícios. A *Seara Nova* faz votos para que a divergência de critério desapareça e se encontre uma solução de equidade bem aceite por todos.

*

Desejamos rectificar imediatamente o número de 50.000 contos, apontado como importância provável que a Moagem deve ainda pela importação de trigo exótico. Esta importação foi de 50 milhões de quilos e d'aí a confusão, devendo o imposto montar a alguns milhares de contos, sem que esteja, por ora, apurado o total.

O sr. Ministro da Agricultura tem continuado a penosa tarefa de trazer os trigos nacionais a Lisboa. Tudo o que estava acumulado nas estações foi transportado, pelo grande e louvável esforço da Direcção e dos ferro-viários do Sul e Sueste.

Está-se constituindo agora um novo «stock», embora com dificuldade, porque a própria lavoura tem mostrado retraimento, na esperança de maiores preços em equilíbrio com o agravamento cambial que elevou o custo do trigo exótico.

Vai estudar-se o aperfeiçoamento do *actual regimen cerealífero*, tendo o sr. Dr. Mário de Azevedo Gomes escolhido já as pessoas competentes para constituir a Comissão que há de propôr ao Ministro as alterações. Ao mesmo tempo elabora-se uma proposta criando a possibilidade de estudos sérios de *hidráulica agrícola*, obedecendo a um plano metódico; estuda-se a maneira de *intensificar a arborização florestal do País*, sobretudo nos perímetros das serras, onde ha largas superfícies a revestir, exigindo êsse revestimento a própria regularização dos rios; vai ser presente às Câmaras

uma proposta instituindo no continente a cultura da beterraba sacarina e a indústria do fabrico do açúcar de beterraba, do qual muito pode esperar a economia do País; será publicado em breve um decreto regulamentando a usufruição dos baldios que, sendo divisíveis à face da lei, venham a ser divididos (um dêles é o baldio de Mértola, que excede 10.000 hectares), atendendo-se nessa regulamentação ao princípio da instituição do *casal de família*; estão sendo reunidos todos os elementos técnicos arquivados, interessando as diversas culturas, em especial a do trigo, de maneira a fazerem-se extractos de todas as conclusões uteis, espalhando-as largamente, em *folhas de vulgarização*. Finalmente, em colaboração com o sr. Ministro, a Sociedade de Ciências Agronómicas e o Instituto Superior de Agronomia vão realizar conferências públicas sobre diversos problemas da economia agrícola nacional. No momento em que fechamos este número da *Seara*, a 30, vai efectuar-se a primeira conferência, na sede da Associação Central da Agricultura Portuguesa.

A *Seara Nova* saúda, com reconhecimento, a acção inteligente e patriótica do sr. Dr. Mário de Azevedo Gomes, porque êle muito a honra, como seu representante no Govêrno.

*

Pela pasta da Instrução, desde o último número da *Seara Nova*, criou-se a Comissão dos Anormais Escolares, incumbida de determinar quais são, nas nossas escolas, as crianças anormais (que tanto prejuizo causam ao adiantamento das classes escolares em que se encontram) e de as fazer ingressar nas aulas para esse fim, que, como se sabe, já existem na Casa Pia, e no Instituto de Santa Izabel.

O ensino da leitura e da escrita faz-se ainda hoje em Portugal por velhos métodos sintéticos e mecânicos (anti-pedagógicos portanto), além de caros, por exigirem a compra de livros especiais; o Ministro encarregou dois distintos professores da Escola Normal Primária de Lisboa, os srs. Alberto Pimentel e João Correia, de redigirem instruções sobre o uso dos modernos métodos analíticos, de acôrdo com a pedagogia científica, afim de serem distribuidas aos professores primários, que deverão experimentar os novos processos e dar conta dos resultados da sua experiência. Ao Ministro da Agricultura pediu que encarregasse um agrônomo de redigir instruções sobre o funcionamento de socie-

dades escolares florestais, que serão também distribuídas aos professores primários. Aquêles professores que fizerem bom trabalho em matéria de funcionamento de sociedades escolares florestais, será concedido um prémio.

As instruções sobre o ensino da leitura foram apresentadas pelos srs. Alberto Pimentel e João Correia, cinco dias depois da portaria que lhes deu o encargo, e mereceram cabal elogio do Ministro.

Para nomear a comissão encarregada de propor os cortes de despesas, só lhe falta receber da Associação Comercial o nome do seu representante que deverá fazer parte da Comissão. Estes representantes das forças vivas poderão verificar que o Governo prossegue a sério a obra de saneamento financeiro que empreendeu, a qual lhe dará toda a autoridade moral para impôr aos cidadãos (*multo especialmente aos que tem mais recursos*) aquela parte de sacrifícios que por justiça lhes compete, e que cumpre começar a exigir-lhes o mais brevemente que fôr possível.

Entendendo que, antes ainda de conhecidos os resultados do trabalho da comissão e de apresentada a obra de conjunto, competia à parte que por natureza deve ser exemplar e directiva do pessoal da instrução ter a honra de dar o primeiro exemplo de sacrifício (*noblesse oblige*) o Ministro propôs desde já em Conselho a abolição do artigo 30.º do Regulamento do Ministério da Instrução Pública, que permitia aos funcionários superiores do seu Ministério acumularem por inteiro os vencimentos de funcionários com os de professores, sem exercerem o professorado, e recebendo ainda por cima como extraordinárias as horas em que leccionassem, — e o aumento de horas de serviço obrigatórias aos professores liceais.

Os membros iniciais da Junta Orientadora de Estudos não foram ainda nomeados, nem apresentada ao Parlamento a proposta de lei que cria para a Junta as receitas necessárias e regula o seu regime financeiro, porque o Ministro entendeu mais conveniente só o fazer depois de realizada pela opposição o ataque, que anunciou, à constitucionalidade do decreto que instituiu a Junta.

Um facto que no estrangeiro é trivialíssimo deu aos inimigos de António Sérgio o primeiro pretexto para o atacarem fragorosamente. Na Câmara dos Deputados, o discurso do sr. Sá Pereira foi esperado durante três dias como um ciclone horripilador, donde a pessoa de António Sérgio deveria sair pulverizada; mas o incidente, afinal, só serviu para fortalecer o prestígio do Ministro, como completa e nobremente o reconheceu o próprio sr. Sá Pereira, cujos intúitos, ao que depois se viu, não eram tão maus como se supôz.

O incidente do Centro Tomás Cabreira não foi como o contou o *Diário de Lisboa*. António Sérgio, quando falou, foi ouvido respeitosamente; antes de êle falar, porém, vários oradores excitaram contra António Sérgio, da maneira mais ignóbil, as paixões do auditório, que, de conhecendo por completo as opiniões do atacado, se deixou enganar pelos energúmenos, e vociferou durante três horas contra o Ministro. Este, absolutamente senhor de si, esperou a sua hora; e no fim, discursou uns cinco minutos, no mais firme e digno tom.

Mostrou-se o povo muito superior aos seus lisonjeiros; percebeu que fôra enganado, que estava diante de uma personalidade, — e aplaudiu. A direcção do Centro, que convidou António Sérgio e foi com êle amabilíssima, não teve responsabilidade alguma na torpe atitude dos oradores, e fez para a impedir o que as circunstâncias lhe permitiam, e que pouco era.

Tem notado António Sérgio que a organização do Ministério leva até ao Ministro, para se em decidir por êle, os mais insignificantes casos e pretensões; isto impossibilita completamente qualquer trabalho sério. E' urgentíssimo remodelar o Conselho Superior de Instrução Pública, dividindo a sua parte de nomeação em duas comissões: Comissão Administrativa e Comissão Pedagógica, devendo ir para aquela a maioria dos casos que hoje vão ao Ministro, o qual só deveria intervir quando os interessados recorressem para êle das decisões da Comissão.

*

Reproduzimos integralmente as esclarecidas e nobres palavras pronunciadas por António Sérgio no Centro Tomás Cabreira (e não no Centro António Maria Baptista, como alguns jornais erradamente noticiaram), na sessão comemorativa de Monsanto:

«Fui convidado amavelmente a assistir a esta festa, e entendi que devia vir, porque tenho atrás de mim uma vasta obra de doutrinação democrática, que venho realizando há uns poucos de anos, que os senhores não conhecem porque ainda não foi vulgarizada, — e que seria bom que conhecessem.

«Pareceu-me que, tratando-se de celebrar uma afirmação republicana, ao mesmo tempo que se inaugura a sala de uma aula, me competia falar a mim, ministro da instrução, da educação republicana, da instrução pública democrática.

As mais urgentes necessidades de instrução pública no nosso país são o aperfeiçoamento dos nossos técnicos nas melhores escolas do estrangeiro, e a democratização do nosso ensino.

Que se deve entender por democratização ou republicanização do ensino? — E' ter escolas onde se prague a democracia e a república? —

Não: é ter escolas onde se adquiram aquêles *hábitos*, aquelas maneiras de proceder, que devem caracterizar o cidadão republicano.

A prgação de doutrinas políticas, sociais ou religiosas, feita pelos mestres à mocidade, é muitas vezes contraproducente; a melhor mocidade, a de espirito mais vivo, tem tendência a opor-se ao que lhe prgam os seus mestres; saíram muitos ateus do colégio religioso de Campolide; nas escolas da Monarquia surgiu a mocidade republicana; das escolas da Republica não deixam de ir saindo, agora, muitos jovens que são monárquicos. — Que significa tudo isto? — Significa que o que importa, neste caso, não é prgar a Democracia dentro das aulas da escola pública: o que importa, sobretudo, é fazer da própria escola, do conjunto dos estudantes, uma sociedade democrática.

É isto o que tenho pregado, e o que expus há muitos anos, numa série de estudos sobre a educação cívica, mostrando como os alunos de uma escola se podem organizar sob a forma de democracia, elegendo os seus magistrados, desde o presidente da República até aos vereadores e aos juizes, e habituando-se assim a proceder republicaneamente. Seria isto, senhores, a democratização da mocidade, não por *palavras*, mas por *actos*.

Democratizar a escola é, além disso, desvanecer o mais possível a velha distinção das classes *liberais* e das classes *mecânicas*, obrigando os futuros cidadãos, a qualquer classe que eles pertençam, ao trabalho manual na escola; dando caracter e base científica e portanto *liberal*, aos trabalhos mecânicos; colocando nas mesmas escolas, em comunidade de trabalho, os filhos do povo e os da burguesia; e organizando os grupos de alunos em corporações profissionais.

Democratizar a escola é ainda dificultar o acesso das altas carreiras universitárias aos filhos dos ricos que não teem capacidade para os mais difíceis trabalhos de ciência e da literatura; e, *pelo contrário*, facilitar esse acesso aos filhos dos pobres que nasceram com talento.

Neste sentido estou procedendo, e continuarei a proceder, se as circunstâncias me permitirem demorar-me no ministério. Para isso apresentarei, à medida que for oportuno, projectos de lei que me permitam:

1.º Remodelar a escola primária no sentido de a ligar o mais possível com o trabalho profissional da região e com as necessidades do nosso povo;

2.º Instituir a educação cívica pela República Escolar e pela organização corporativa dos grupos de estudantes;

3.º Desenvolver e aperfeiçoar o ensino primário superior, tirando-lhe o carácter doutoral, e dando-lhe um carácter de um treino prático para as necessidades da vida do trabalho e da cultura cívica democrática, — de maneira que, a par de uma cultura geral suficiente, prepare para os cargos médios das profissões, como sejam chefes de oficina, empregados de escritório, caixeiros viajantes, regentes agrícolas, etc.;

4.º Aumentar as propinas das Universidades, de maneira a dificultar o seu acesso aos pouco aptos para a alta cultura, obtendo dinheiro, ao mesmo tempo, para as bolsas de estudo aos filhos dos pobres que tenham talentos para as altas funções intellectuais.

Vim trazer-vos aqui ideas claras e concretas, e não eloquência; não sou orador; e é necessária a divisão do trabalho, e que uns analisem os problemas, enquanto os outros entusiasmam as almas: o espírito mais nobre, mais vasto, entre os democratas da nossa terra, Antero de Quental, escreveu o seguinte: «o entusiasmo é bom, porque eleva o espírito; mas a crítica é melhor ainda, porque o esclarece». Esclareçamos os problemas, para que tenhamos, o mais breve possível, pedagogia republicana nas escolas portuguesas.»

Pedimos aos nossos leitores que comparem estas afirmações tão elevadas e justas, com o baixo pa-

lavriado de quasi todos os oradores que nessa sessão falaram e cujas insolências *O Rebate* deu na íntegra, sem a lealdade de fazer um breve resumo que fôsse do admirável discurso de António Sérgio!

Ainda há, infelizmente, dentro da República, uma insondável diferença de mentalidades e de processos. Mais uma razão para continuarmos pacientemente a nossa tarefa educativa.

É-nos impossível, hoje, publicar uma exposição dos valiosíssimos trabalhos efectuados, e a realizar, pelo Ministério da Guerra.

Esperamos inseri-la já no próximo número.

■ ■ ■ ■ ■

A «SEARA NOVA»

E «A BATALHA»

Vivemos em combate com as oligarquias económicas e financeiras e nunca ocultamos as nossas simpatias pelas justas aspirações do operariado, em artigos, discursos e conferências populares. Julgamo-nos, porisso, com direito a ser respeitados pelos trabalhadores — visto que trabalhadores somos também. No órgão da C. G. T. dá-se, todavia, constantemente, uma lamentável intermitência de juizos, que vai além duma justa crítica a ideas e actos, em relação aos homens da *Seara Nova*. Ao falarmos sobre a pena de morte, fomos saudados como tendo realizado, na sede da C. G. T., *uma sessão formidável*. Pouco antes e depois, e justamente no dia em que Camara Reis iria à sede da C. G. T. aceitar a controvérsia sobre o ensino das E. P. Superiores, publicou *A Batalha*, na 1.ª página e a tres ou quatro colunas, além de dois ecos agressivos, um violento ataque a António Sérgio e, indirectamente à *Seara Nova*. Ao lê-las, Camara Reis escreveu e enviou a seguinte carta:

«26/1/24.

Ex.^{mo} Senhor Secretário da C. G. T.

No momento em que me dispunha a ir á sede da vossa Confederação aceitar uma controvérsia sobre o ensino das E. P. S., vejo, com espanto, os ataques violentíssimos da *Batalha* de hoje a um camarada da *Seara Nova*, António Sérgio.

Seria desprimoroso para ele eu ir hoje aí. Lamento que assim seja tratado um tão nobre espírito e, indirectamente, um homem obscuro e sincero como eu. Queira V. Ex.^a desculpar-me junto da assembleia, lendo esta carta.

De V. Ex.^a At.^o e Ventr.

Camara Reis

Desejariamos que se definisse claramente, na *Batalha*, a maior ou menor consideração que merecem as nossas ideas e a nossa sinceridade, porque aceitamos, com agradecimento e simpatia, as críticas que sejam correctas, mas nos declaramos incompatíveis com comentários, porventura impen-sadamente excessivos, colidindo com o apurmo moral de que nós orgulhamos.